

A PROMOÇÃO DA CULTURA DO CONHECIMENTO NA ERA PANDÊMICA: O CENTRO DE MEDIAÇÃO E PRÁTICAS RESTAURATIVAS (CEMPRE) E AS RODAS VIRTUAIS DE CONHECIMENTO¹

THE PROMOTION OF KNOWLEDGE CULTURE ON THE PANDEMIC ERA: THE CENTER OF MEDIATION AND RESTORATIVE PRACTICES (CEMPRE) AND THE KNOWLEDGE VIRTUAL CIRCLES

Isabela Sant'Ana Eguren²
Laura Pinto Madeira³
Leticia Blank Netto⁴
Isabel Cristina Martins Silva⁵

RESUMO: É necessário reconhecer que a estrutura educacional é formada através da soma de diversos fatores que resultam em uma diversidade e interdisciplinaridade de formas de ensino, possibilitando que independente da metodologia empregada, o conhecimento seja um fim em si mesmo. A cultura do conhecimento é o fator indispensável para criar horizontalidade dentro de diversos ambientes institucionais, possibilitando desta forma a utilização ferramentas de (auto)conhecimento e a comunicação não violenta para promover o entendimento mútuo, assim como o ativismo do pensamento, externalizando questionamentos, esclarecimentos e suscitando debates. Posto isto, o presente trabalho busca apresentar a ação de extensão desenvolvida pelo Centro de Mediação e Práticas Restaurativas (CEMPRE) da Faculdade de Direito de Santa

¹ Artigo elaborado a partir dos trabalhos e estudos desempenhados no Centro de Mediação e Práticas Restaurativas (CEMPRE) da Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA).

² Autora. Acadêmica do Curso de Direito da Faculdade de Santa Maria (FADISMA). Mediadora e Facilitadora no Centro de Mediação e Práticas Restaurativas (CEMPRE) da Faculdade de Direito de Santa Maria. Estagiária na 9ª Defensoria Pública de Santa Maria. Endereço Eletrônico: isabelaeguren@gmail.com.

³ Autora. Acadêmica do Curso de Direito da Faculdade de Santa Maria (FADISMA). Integrante do Centro de Mediação e Práticas Restaurativas (CEMPRE) na Faculdade de Direito de Santa Maria. Estagiária na 7ª Vara da Família e Sucessões na Defensoria Pública do Estado em Santa Maria. Endereço eletrônico: laurapmadeira@gmail.com.

⁴ Autora. Acadêmica do curso de Direito e do Tecnólogo em Segurança Pública Municipal da Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA). Mediadora e facilitadora no Centro de Mediação e Práticas Restaurativas (CEMPRE) da Faculdade de Direito de Santa Maria (UFSM). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão Poder, Controle e Dano Social, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Estagiária da Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria. Endereço Eletrônico: leticiablank@hotmail.com.

⁵ Orientadora. Graduada em Direito pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES). Especialista em Direito pela Fundação Escola Superior do Ministério Público (FMP). Docente da Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA). Coordenadora do curso de Pós-Graduação em Justiça Restaurativa e Mediação no Âmbito Público e Privado (FADISMA). Mestranda em Ciências Jurídicas pela Universidade Autônoma de Lisboa. Endereço Eletrônico: cris.praticasrestaurativas@gmail.com.



Maria (FADISMA) intitulada “Rodas Virtuais de Conhecimento”, sendo proposta como uma alternativa para encontros virtuais durante a pandemia. Para o desenvolvimento do trabalho, foi adotado o método de abordagem dedutivo e o método de procedimento monográfico, bem como se insere na área de concentração “Cidadania, Políticas Públicas e Diálogo entre Culturas Jurídicas”, com enfoque para a linha de pesquisa da área “Constitucionalismo e Concretização de Direitos”, buscando através da utilização das ferramentas restaurativas, a expansão das redes de conhecimento e aprendizado virtualmente.

Palavras-chave: Círculos de Construção de Paz. Comunicação Não Violenta. Diálogo. Rodas Virtuais de Conhecimento.

ABSTRACT: It is necessary to recognize that the educational structure is formed through the sum of several factors that result in a diversity and multidisciplinary of forms of teaching, making it possible regardless of the methodology employed, that is, an end in itself. The knowledge culture is the indispensable factor to create horizontality within different institutional environments, thus enabling debates, dialogues, providing tools of (self) knowledge, non-violent communication to promote mutual understanding, as well as thought activism, externalizing questions, clarifications and raising debates. After this, the project seeks to present an extension action developed by the Center of Mediation and Restorative Practices (CEMPRE) of the College of Law of Santa Maria (FADISMA) entitled as “Virtual Knowledge Circles”, being proposed as an alternative for virtual meetings during the pandemic. For the development of the work, the deductive approach method and the monographic procedure method were adopted, as well as within the area of concentration “Citizenship, Public Politics and Dialogue between Juridical Culture”, with a focus on the area of research “Constitutionalism and Accomplish of Rights”, seeking through the use of restorative tools, the expansion of knowledge and learning networks virtually.

Key-words: Dialogue. Non-violent Communication. Peacemaking Culture. Virtual Knowledge Circles.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O meio social passa por uma série de mudanças que atingem diversos setores da vida cotidiana, tornando-se necessário repensar aspectos das vivências, dos conhecimentos e das interações em sociedade. A estrutura educacional pode ser vista como o centro de todo movimento social, necessitando de uma reconstrução de seus pilares. Dentro da comunidade, é necessário que a prática educacional seja reinventada de acordo com as necessidades pessoais e sociais do público em geral, em especial neste momento em que o mundo todo é acometido pelo isolamento social em virtude do novo Coronavírus.

A partir disso, o Centro de Mediação e Práticas Restaurativas (CEMPRE) da Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA), criou a iniciativa de um projeto intitulado “Rodas



Virtuais de Conhecimento”, buscando desenvolver as ferramentas restaurativas junto da comunidade discente, docente e da comunidade externa. Nesse sentido, o projeto busca despertar a cultura do conhecimento, fomentar o olhar crítico e proporcionar um espaço virtual de diálogo para discussões, aprendizagens, escuta e argumentações sobre temas que vão além do âmbito jurídico e acadêmico.

No decorrer do trabalho, foram discutidos o referencial teórico como base para a criação do projeto, a descrição das atividades, da metodologia e dos recursos empregados para o desenvolvimento deste e, por fim, a apresentação de resultados. No que tange a metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho, foi empregado o método de abordagem dedutivo e o método de procedimento monográfico, inserindo-se na área de concentração “Cidadania, Políticas Públicas e Diálogo entre Culturas Jurídicas”, com enfoque para a linha de pesquisa “Constitucionalismo e Concretização de Direitos”, vinculado a Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA).

1 OS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ E A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO FERRAMENTAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA COMUNIDADE RESTAURATIVA

Das grandes heranças e culturas derivadas dos povos indígenas, pode-se dizer que as práticas de diálogo e de resolução de conflitos sejam as principais referências para o estudo das Práticas Restaurativas. Ao passo que algum membro da tribo violava ou praticava algo que não fosse de acordo com os princípios da tribo, a comunidade se reunia em círculo e discutia as boas práticas e qualidades desse indivíduo, praticando o ato da escuta de sua história e das suas boas práticas, despertando uma conexão recíproca nos relacionamentos (PRANIS, 2010).

Dentro das Práticas Restaurativas, os Círculos de Construção de Paz possuem a sua origem e inspiração na tradição de índios norte-americanos, pois eles se reuniam em volta de uma fogueira para dialogar e resolver assuntos pertencentes ao interesse comunitário. Os Círculos de Construção de Paz são, portanto, uma forma de reunir indivíduos para tratar de assuntos comuns, em uma prática em que todos são respeitados de uma maneira horizontal, ou seja, sem hierarquias e situações de poder. Essa prática proporciona o acolhimento através da

narrativa pessoal dos participantes sem interrupções, destacando os aspectos íntimos e sentimentais de cada indivíduo (PRANIS, 2010).

As práticas dos Círculos de Construção de Paz iniciaram no Brasil no ano de 2010, através da professora norte-americana Kay Pranis. Esse procedimento propõe o diálogo e a resolução de conflitos através do uso de valores e princípios, buscando retomar o convívio em um espaço que estejam presentes violências e injustiças, buscando, assim, a promoção da cultura da paz e uma convivência pacífica. A metodologia dos círculos já é adotada em países como o Canadá, os Estados Unidos, a Austrália e o Japão, buscando construir um consenso para resoluções individuais e coletivas (PRANIS, 2010).

A horizontalidade – anteriormente mencionada – é idealizada como um dos principais princípios desta metodologia, pois dentro de um círculo, todos os participantes possuem o seu lugar de fala e podem enxergar uns aos outros, criando saberes e conhecimentos de forma coletiva. Portanto, ao respeitar o lugar de fala de cada participante, todos os indivíduos se colocam em uma perspectiva de respeito. Além da horizontalidade, é necessária a utilização de outros princípios para o sucesso e o resultado positivo do procedimento para todas as partes envolvidas. Assim, as práticas restaurativas orientam-se pelo princípio da consensualidade, da complementaridade, da celeridade e da confidencialidade (PRANIS, 2010).

A metodologia dos círculos parte de uma filosofia de interconectividade, sendo este um processo estruturado de organização de comunicação dentro de um grupo, bem como de construção de relacionamentos e até resolução de conflitos baseado no diálogo. Nesse sentido, além de ser criado um espaço seguro e de confiança, torna-se um espaço para os indivíduos serem autênticos e sinceros com os seus próprios sentimentos, vivências e opiniões (PRANIS, 2010).

No ano de 2012, a Organização das Nações Unidas (ONU) publicou a Resolução nº 2002/12, que trata sobre os valores que os Estados precisam seguir caso tenham o interesse de utilizar os procedimentos restaurativos. Esta resolução é composta por 23 princípios, tratando sobre a operacionalidade e o desenvolvimento dos programas restaurativos e, dentro desses princípios, destaca-se que prevê a importância do incentivo aos Estados para que adotem e propaguem os princípios dos procedimentos restaurativos em seus territórios.

20. Os Estados Membros devem buscar a formulação de estratégias e políticas nacionais objetivando o desenvolvimento da justiça restaurativa e a promoção de uma cultura favorável ao uso da justiça restaurativa pelas autoridades de segurança e das autoridades judiciais e sociais, bem assim em nível das comunidades locais.

21. Deve haver consulta regular entre as autoridades do sistema de justiça criminal e administradores dos programas de justiça restaurativa para se desenvolver um entendimento comum e para ampliar a efetividade dos procedimentos e resultados restaurativos, de modo a aumentar a utilização dos programas restaurativos, bem assim para explorar os caminhos para a incorporação das práticas restaurativas na atuação da justiça criminal.

22. Os Estados Membros, em adequada cooperação com a sociedade civil, devem promover a pesquisa e a monitoração dos programas restaurativos para avaliar o alcance que eles têm em termos de resultados restaurativos, de como eles servem como um complemento ou uma alternativa ao processo criminal convencional, e se proporcionam resultados positivos para todas as partes. Os procedimentos restaurativos podem ser modificados na sua forma concreta periodicamente. Os Estados Membros devem por isso estimular avaliações e modificações de tais programas. Os resultados das pesquisas e avaliações devem orientar o aperfeiçoamento do gerenciamento e desenvolvimento dos programas (CONSELHO ECONÔMICO E SOCIAL DA ONU, 2002).

Nesse sentido, umas das abordagens mais importantes no desenvolvimento dos círculos é o uso da Comunicação Não Violenta. Idealizada pelo psicólogo Marshall Rosenberg, a Comunicação Não Violenta serve com uma proposta norteadora em uma construção das formas de expressão dos sentimentos e da escuta do outro, através do trabalho da compreensão e da observação das necessidades (ROSENBERG, 2006).

A Comunicação Não Violenta é baseada nas habilidades de comunicação que auxiliam nas situações mais adversas, deixando as reações automáticas de lado para dar lugar a atitudes e respostas conscientes. As respostas automáticas e repetitivas aparecem aqui como uma possível causa do conflito e da violência. A violência, nesse sentido, é despertada no exercício de pressões individuais ou coletivas, podendo ser essas por conta de questões afetivas, psicológicas, morais, institucionais ou hierárquicas (ROSENBERG, 2006).

A externalização da violência pode ser expressa não só de forma física, como também através de violência verbal. A expressão da violência se manifesta nas palavras e nas atitudes realizadas de forma inconsciente no cotidiano, sendo necessário trabalhar a consciência e a abordagem de linguagem, buscando agir de forma menos agressiva e violenta no dia a dia. Portanto, a Comunicação Não Violenta promove um processo de comunicação baseado na

observação, nos sentimentos, nos pedidos e nas necessidades, buscando a mudança de linguagens e virtudes para uma alfabetização emocional (ROSENBERG, 2006).

A CNV nos ajuda a reformular a maneira pela qual nos expressamos e ouvimos os outros. Nossas palavras, em vez de serem reações repetitivas e automáticas, tornam-se respostas conscientes, firmemente baseadas na consciência. Do que estamos percebendo, sentindo e desejando. Somos levados a nos expressar com honestidade e clareza ao mesmo tempo que damos aos outros uma atenção respeitosa e empática. Em toda troca, acabamos escutando nossas necessidades mais profundas e a dos outros. A CNV nos ensina a observarmos cuidadosamente (e sermos capazes de identificar) os comportamentos e as condições que estão nos afetando. Aprendemos a identificar e a articular claramente o que de fato desejamos em determinada situação. A forma é simples, mas profundamente transformadora (ROSENBERG, 2006).

Através do protagonismo das necessidades, a Comunicação Não Violenta não só auxilia a evitar novos conflitos, como também de resolver estes de uma forma pacífica. A partir do uso da Comunicação Não Violenta, fomenta-se uma profundidade nos valores de respeito e de empatia, pois ela auxilia no estabelecimento de relações e até mesmo de consolidar relacionamentos pré-existentes. Ela aparece, assim, como uma ferramenta de mediação em todos os níveis de relacionamentos (ROSENBERG, 2006).

Portanto, seguindo a premissa de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p 12), munidas da utilização dos princípios e valores dos Círculos de Construção de Paz e da Comunicação Não Violenta, o Centro de Mediação e Práticas Restaurativas (CEMPRE) desenvolveu um projeto que será apresentado no próximo capítulo, buscando usufruir da estrutura e dos espaços virtuais da Faculdade de Direito de Santa Maria para promover a comunidade colaborativa durante o isolamento social, tanto no meio acadêmico, quanto com a comunidade externa.

2 A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO “RODAS VIRTUAIS DE CONHECIMENTO” PARA A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ERA PANDÊMICA

O Centro de Mediação e Práticas Restaurativas (CEMPRE) é um espaço de pesquisa e extensão voluntário e colaborativo, localizado no Núcleo de Prática Profissional e Empreendedorismo (NUPPE) da Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA), localizada



no centro do estado do Rio Grande do Sul. Criado no ano de 2014, o Centro de Mediação e Práticas Restaurativas conta com discentes, egressos, pós-graduados e docentes no desenvolvimento dos métodos de resolução de conflitos e da busca de uma sociedade colaborativa, por meio da Mediação e da Justiça Restaurativa no âmbito extrajudicial.

Dessa forma, o Centro de Mediação e Práticas Restaurativas objetiva estimular aos indivíduos a busca de uma autonomia para o tratamento dos conflitos através do diálogo, do respeito e da cultura da paz. Assim, o Centro acredita que a promoção desses valores se desenvolvem através da autoconscientização das relações do indivíduo consigo e com a comunidade (FERNANDES JUNIOR; NETTO; SILVA, 2019).

No mês de março deste ano, em virtude do novo Coronavírus, as atividades presenciais da instituição de ensino foram suspensas para o cumprimento dos protocolos de isolamento social. Nesse sentido, o Centro de Mediação e Práticas Restaurativas também se deparou com a suspensão das atividades do grupo e, a partir disso, iniciou a busca de novas formas de disseminação da cultura da paz e do conhecimento.

Após um simulacro de ideias, foi proposto o projeto intitulado “Rodas Virtuais de Conhecimento”, que objetiva a vivência de trocas de experiências e perspectivas sobre as mais variadas temáticas que percorrem o cerne mais pessoal e íntimo, como também âmbito externo de formação acadêmica e profissional. Para a realização desta ação de extensão, buscou-se engajar todos e todas com as práticas de disseminação do saber, com a natureza interdisciplinar e a utilização de um ambiente seguro e descontraído para a discussão de temáticas latentes no meio social, oportunizando a externalização de entendimentos sobre os mais diversos assuntos, bem como o acolhimento daqueles que estão adquirindo o conhecimento.

As Rodas Virtuais de Conhecimento foram realizadas no primeiro semestre de 2020, sendo realizados três encontros de forma quinzenal, através do espaço virtual da Plataforma *Hangout Meet*. O Centro de Mediação e Práticas Restaurativas convidou profissionais das mais variadas áreas de conhecimento para compartilhar os seus interesses, experiências e formações, de uma forma horizontal e sem hierarquias. Através de temas pertinentes e interdisciplinares que perpassam pela prática educacional, a inovação, a construção de uma cultura da paz e até mesmo a prática profissional, buscou-se, também, despertar o debate e estabelecer relações



contínuas de aprendizado crítico, circulando a palavra a fim de que todos e todas pudessem se apropriar ao máximo do espaço virtual.

A partir dessa ideia, o projeto ganhou forma através das mudanças e inovações da Faculdade de Direito de Santa Maria para o ano de 2020, fortalecendo o bem-estar discente e docente e o processo de desenvolvimento dos acadêmicos como profissionais, se aproximando da proposta e da metodologia da instituição de ensino de “educar sempre”. Foi realizada uma prévia pesquisa com os docentes da instituição para apresentar a proposta do projeto e verificar a possibilidade da participação destes nos encontros quinzenais, abrindo a possibilidade para que os professores também sugerissem temáticas atuais e de repercussão social e jurídica. Ainda, foi dialogado com os acadêmicos e a comunidade externa, também abrindo espaço para a proposição de temáticas e discussões.

Ainda, para a realização dos encontros, o Centro de Mediação e Práticas Restaurativas realizou oficinas de formação com a profissional Ângela Rorato, mediadora judicial e extrajudicial e que, dentre as suas atividades, atua como supervisora do Centro de Mediação e Conciliação da Defensoria Pública do Rio Grande do Sul. As oficinas ocorreram nos dias 18 e 25 de maio, trabalhando sobre os caminhos da mediação e da realização das sessões de mediação *online* através da Defensoria Pública Estadual no município de Porto Alegre, auxiliando diretamente na proposição do presente projeto.

Posto isto, no dia 10 de junho do corrente ano, o Centro de Mediação e Práticas Restaurativas realizou o primeiro encontro do projeto “Rodas Virtuais de Conhecimento”, compartilhando com a comunidade acadêmica e o público externo as temáticas abordadas e trabalhadas pelo grupo. O primeiro encontro teve como convidada a mediadora Ângela Rorato, tratando sobre os seus conhecimentos e vivências acerca da mediação no cenário contemporâneo. Ainda, a convidada compartilhou a sua percepção sobre o movimento do Poder Judiciário no quesito da adesão da prática da Mediação nas relações pré-processuais, vislumbrando uma grande demanda desta pós-pandemia.



Figura 1 - Primeiro Encontro do projeto “Rodas Virtuais de Conhecimento” com a convidada Ângela Rorato

FADISMA Rodas Virtuais de
CEMPRE Conhecimento.

Mediação no Cenário Atual

com Ângela Rorato

Mediadora de conflitos desde 2014, com certificação de Mediadora Internacional pelo ICFML e IMAP. Mediadora Judicial pelo TJ/RS. Integrante voluntária do Grupo de Mediação do SAJU/UFRGS, supervisora do Centro de Referência em Mediação e Conciliação da Defensoria Pública do estado do RS e supervisora de mediadores em formação pelo Domus/Famaqui.

Data
10/06 (QUARTA-FEIRA)

Vagas
250

Hora
18H ÀS 19H

bit.ly/37YUTP

FADISMA 2020
EDUCAR SEMPRE

Fonte: Setor de Comunicação da Faculdade de Direito de Santa Maria

A segunda etapa do projeto Rodas Virtuais de Conhecimento contou com a presença do profissional Jéferson Cappellari, facilitador e especialista em Gestão de Pessoas e Comportamento pela Universidade de Santa Cruz do Sul, tratando sobre o uso da Comunicação Não Violenta como uma linguagem da vida, relacionando esta com as emoções e com as implicações desta linguagem no cotidiano. Ainda, proporcionou reflexões a respeito dos momentos em que a comunicação nos desafia e nos possibilita uma linguagem mais efetiva e menos agressiva e finalizou ressaltando a importância de reformular a comunicação para estabelecer uma base para relacionamentos saudáveis, levando em consideração os sentimentos e necessidades de quem se relaciona. O encontro contou com a presença de mais de 90 participantes, envolvendo membros do Centro de Mediação e Práticas Restaurativas, acadêmicos e a comunidade externa.



Figura 2 - Segundo Encontro do projeto “Rodas Virtuais de Conhecimento” com o convidado Jéferson Cappellari

FADISMA CEMPRE Rodas Virtuais de Conhecimento.

Comunicação não violenta: a linguagem da vida

com **Jéferson Cappellari**

Mais de 20 anos de experiência em cursos e palestras. Formação em Instrução Organizacional, pelo Instituto Amanhã. Formação em Psicologia Transpessoal, pelo Woolger Training Seminars - USA. Especialista em Gestão de Pessoas - UNISC. Graduado e Pós-Graduado em Educação Física - UFSM. Facilitador em Comunicação Não Violenta, desde 2005. Autor dos livros: O ABC do Girafês, O despertar o Coração Girafa.

Data
17/06 (QUARTA-FEIRA)

Vagas
250

Hora
18H ÀS 19H

bit.ly/CEMPRE

FADISMA 2020
EDUCAR SEMPRE

Fonte: Setor de Comunicação da Faculdade de Direito de Santa Maria

Já o terceiro encontro, realizado no dia 24 de junho deste ano, contou com a presença de Vera Regina Pereira de Andrade, Pós-Doutora em Criminologia e Direito Penal pela Universidade Federal do Paraná e pela Universidade de Buenos Aires, compartilhando reflexões acerca do que não é Justiça Restaurativa. A convidada trouxe para a roda a preocupação com o senso comum que se forma em torno da Justiça Restaurativa, o qual não faz jus a sua potência e não respeita a sua totalidade. A convidada realizou uma análise da mídia como formadora do senso comum, das fontes literárias que demonstram estudos aprofundados sobre a temática, bem como os dados de pesquisas empíricas que objetivaram desfazer distorções e visões reducionistas acerca da Justiça Restaurativa. Por fim, foi explanado o que é e como se dá a Justiça Restaurativa efetivamente em toda a sua complexidade.



Figura 3 - Terceiro Encontro do projeto “Rodas Virtuais de Conhecimento” com a convidada Vera Regina Pereira de Andrade

Fonte: Setor de Comunicação da Faculdade de Direito de Santa Maria

As “Rodas Virtuais de Conhecimento” se tratam de um projeto em andamento, mas que já apresenta resultados após a realização de três encontros no primeiro semestre do ano de 2020. No próximo capítulo serão tratados os resultados desta ação de extensão que propiciou a utilização dos espaços institucionais para oportunizar a transformação dos participantes de todos os cantos do país em uma comunidade colaborativa. Dessa forma, o projeto de extensão foi abrangente no sentido de colocar à disposição as ferramentas e metodologias restaurativas desenvolvidas no Centro de Mediação e Práticas Restaurativas, utilizando o espaço acadêmico para cultivar práticas do conhecimento e auxiliando no crescimento interpessoal e intelectual da comunidade acadêmica e externa.



3 A REPERCUSSÃO E O ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE EXTERNA E DA COMUNIDADE ACADÊMICA NO PROJETO “RODAS VIRTUAIS DE CONHECIMENTO”

O Centro de Mediação e Práticas Restaurativas (CEMPRE) da Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA) desenvolve e se compromete com os projetos de pesquisa e extensão no sentido de disseminação do conhecimento produzido dentro do grupo, proporcionando que os debates e as temáticas discutidas no Centro possam ser levadas até a comunidade exterior. Assim, o projeto “Rodas Virtuais de Conhecimento” possibilitaram a aplicação das ferramentas restaurativas com a adaptação ao meio digital, em razão da atual situação de isolamento social em virtude do novo Coronavírus, possibilitando a disseminação do conhecimento de uma forma muito mais representativa.

Apesar das Rodas Virtuais de Conhecimento se tratarem de um projeto em andamento, foi possível colher os primeiros resultados nos encontros realizados no primeiro semestre do ano de 2020. Através do compartilhamento dos nossos objetivos de estudo, os encontros demonstraram repercussões e alcances surpreendentes entre os discentes, os docentes e a comunidade exterior de todos os cantos do país.

A primeira Roda Virtual de Conhecimento foi realizada com a mediadora Ângela Rorato, tendo um alcance de mais de 40 pessoas, abrindo o espaço para o compartilhamento de conhecimentos, diálogo e questionamentos ao final de cada exposição. Já a segunda Roda Virtual de Conhecimento, realizada com o facilitador Jéferson Cappellari, contou com a presença de mais de 90 pessoas. A terceira etapa do projeto, que contou com a presença da Professora Vera Regina Pereira de Andrade, também demonstrou uma grande adesão, contando com mais de 80 participantes na atividade.

Mesmo de forma virtual, o ambiente idealizado e desenvolvido pelo projeto “Rodas Virtuais de Conhecimento” possibilitou o desenvolvimento de princípios e valores como o do pertencimento, do respeito e da cultura da paz. Inspirados nos Círculos de Construção de Paz da norte-americana Kay Pranis, o Centro de Mediação e Práticas Restaurativas compartilhou seu conhecimento e agregou muitos outros, uma vez que além de construir a paz, disseminou conhecimento de forma organizada, respeitosa e com muito aprendizado. Assim, as ferramentas



restaurativas aplicadas em qualquer forma de encontro e troca, acabam por ser um fim em si mesmo (PRANIS; WATSON, 2011).

Como já referido anteriormente, o projeto ainda está em andamento, mas já apresentou resultados no sentido da interdisciplinaridade através dos temas e dos participantes, partindo sempre de uma premissa de que todos os participantes formam uma rede de apoio e pertencem a uma grande teia de relacionamentos. Por fim, o projeto ‘Rodas Virtuais de Conhecimento’ proporcionaram aos organizadores e aos participantes um espaço de discussão e aprendizagem de temas que vão além dos desenvolvidos na área de estudo individual de cada participante, possibilitando um conhecimento interdisciplinar e extramuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi de apresentar o projeto de extensão “Rodas Virtuais de Conhecimento”, idealizado e desenvolvido pelo Centro de Mediação e Práticas Restaurativas da Faculdade de Direito de Santa Maria, para a disseminação e expansão da cultura do conhecimento na era da pandemia e do isolamento social em virtude do novo Coronavírus. Apesar de ser um projeto em andamento, as rodas virtuais possibilitaram a utilização das ferramentas e dos princípios restaurativos, aproximando o conteúdo trabalhado no grupo com a comunidade externa e a comunidade acadêmica.

Através da realização das “Rodas Virtuais de Conhecimento”, foi proporcionado um espaço de trocas e um ambiente virtual seguro, acolhedor e também crítico, de forma horizontal, colaborativa e interdisciplinar, construindo espaços de debates em que foi possível questionar e problematizar temáticas que se mostraram de interesse para pessoas além do âmbito acadêmico, exercitando o senso crítico com a tolerância e a argumentação. Nesse sentido, a perpetuação e realização do projeto acarreta no maior pertencimento, pensando no máximo de aproveitamento pelos alunos, professores e pela comunidade externa, culminando com a proposta de ser um ambiente inclusivo, de aprendizagem e com a discussão de temas interdisciplinares.

Portanto, no contexto educacional e principalmente global em razão da pandemia da COVID-19, mostra-se necessária a realização de projetos que envolvam a comunidade externa



e a comunidade acadêmica, uma vez que desta forma se estimula a discussão e a proliferação de conhecimento. Estendendo as redes do saber através desse projeto, foi possível realizar o encontro e a aproximação de participantes de todos os cantos do país, mesmo em um momento de isolamento social.

O grande cerne da educação encontra-se na vasta gama de possibilidades do seu emprego e é o fundamento base para a construção de um pensamento crítico e uma das formas de redirecionar o olhar de todos aqueles que fazem parte dessa estrutura educacional. Despertar e disseminar a cultura do conhecimento, usando ferramentas restaurativas e tecnológicas para a reunião de pessoas mesmo com o isolamento social, oportunizou um incentivo de construção de uma comunidade acadêmica e, acima de tudo, externa, mais tolerante, empática e com sede de conhecimento.

REFERÊNCIAS

CONSELHO ECONÔMICO E SOCIAL DA ONU - ECOSOC. **Resolução 2002/12, de 24 de julho de 2002.** Organização das Nações Unidas. Disponível em: <https://www.refworld.org/docid/46c455820.html>. Acesso em: 16 ago. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FERNANDES JUNIOR, Juarez; NETTO, Leticia Blank; SILVA, Isabel Cristina Martins. Os círculos de construção de paz como uma ferramenta possível na construção de uma comunidade acadêmica restaurativa. *In: SALÃO DE EXTENSÃO DA FADISMA*, 3., 2019. **Anais [...].** Santa Maria, RS: FADISMA, 2019. Disponível em: <http://sites.fadisma.com.br/salaoextensao/anais/wp-content/uploads/2019/07/os-circulos-de-construcao-de-paz-como-uma-ferramenta-possivel-na-construcao-de-uma-comunidade-academica-restaurativa.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020.

PRANIS, Kay. **Processos circulares.** Tradução Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010.

PRANIS, Kay; WATSON, Carolyn Boyes. **No coração da esperança:** guia de práticas circulares: o uso de círculos de construção da paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis. Tradução Fátima de Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011.



ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação Não-Violenta:** técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.